

# Considerações acerca da questão camponesa em Gramsci e Lênin

Tânia Mara de Almeida Padilha

**Como citar:** PADILHA, T. M. de A. Considerações acerca da questão camponesa em Gramsci e Lênin. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 175-178.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p175-178>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## Considerações acerca da questão camponesa em Gramsci e Lênin.

Tânia Mara de Almeida Padilha\*

Neste trabalho apresentaremos brevemente algumas considerações acerca da questão camponesa contida nas reflexões de Lênin (1870-1924), na Rússia, e Gramsci (1891-1937), na Itália. Para isso serão destacadas algumas analogias entre esses autores circunscritos em conjunturas diferentes, mas que conseguiram apreender a problemática dos homens e mulheres do campo dentro da perspectiva marxista, enquanto que seus principais interlocutores no campo do "marxismo" tendiam a espoliá-los de suas análises.

Dessa maneira a peculiaridade da constituição sócio-cultural, permanência do estrato social camponês com forte vínculo às estruturas feudais, da Itália e principalmente da Rússia, permitiram a esses autores pensar táticas análogas para a constituição da aliança operário-camponesa considerada por ambos o caminho para a transição socialista.

Assim, algumas aproximações podem ser feitas entre esses autores, mas destaca-se que de suas teorias podemos apreender como principal contribuição o método de análise que nos permite pensar a concretude do real na sua totalidade, desse modo as distinções que são apresentadas e ratificadas a todo o momento, no tempo desses autores e ainda hoje, tais como a separação entre o público e o privado, a economia e a política, a sociedade civil e o Estado, vemos na obra desses autores assumir a dimensão dialética, uma separação apenas metodológica e não orgânica.

Na Itália de Gramsci, para Bordiga, um dos principais interlocutores de Gramsci e pertencente ao comunismo de esquerda, não existia a questão meridional ou mesmo a aliança operário-camponesa em termos de tática, e os socialistas italianos tendiam a aceitar as análises positivistas de considerarem os meridionalistas um estrato social inferior. Para os *mencheviques*, interlocutores de Lênin na Rússia, o campesinato era considerado uma categoria proveniente da ordem feudal que sucumbiria com o desenvolvimento do capitalismo, de tal forma que eram praticamente desconsiderados em suas análises.

No debate teórico Lênin dialogava com os *mencheviques* e os *narodniks*. Os *mencheviques* vislumbravam uma perspectiva mais internacionalista, pensada sempre em termos de revolução socialista internacional, enquanto que para a tradição político-cultural *narodnik*, os populistas russos, a questão nacional era refletida em termos do desenvolvimento da pequena agricultura. Para os populistas o capitalismo era um processo artificial na Rússia e que o povo russo encontraria sua redenção através da comuna agrária, considerada pelos *narodniks* a essência desse povo.

\* Programa de pós-graduação em Ciências Sociais - UNESP/FFC. tania sociais@gmail.com.

Gramsci, por sua vez, dialoga com os segmentos ditos de esquerda e a Igreja, com o diferencial de que no caso da Igreja ela não tinha em suas proposições a idéia de emancipação dos sujeitos - como foi colocada pelos populistas na Rússia, mesmo que de uma forma romântica -, ao contrário para a Igreja na Itália era interessante manter o campesinato enquanto camada subalterna, visto que o aparato eclesial com dois mil anos de tradição tinha os camponeses como base para propaganda e organização.

Dessa forma, enquanto que para Gramsci o debate a ser superado era o das forças e idéias constituídas em torno da questão vaticana e da idéia de inferioridade do sul em relação ao norte, para Lênin, de outra forma, no debate com a ideologia político cultural *narodnik*, sua intenção em seus primeiros textos foi a de refutar a idéia populista de não desenvolvimento capitalista na Rússia.

No texto *Alguns temas da questão meridional*, escrito pouco antes de ser preso em 1926, Gramsci nos expõe a realidade italiana, configurada em termos de sua estratificação social, política e cultural, apresentando uma Itália setentrional mais industrializada e uma Itália meridional com bases rurais. A partir de uma compreensão para a construção da hegemonia da classe operária, o autor aponta como caminho a ser trilhado a necessidade da construção da aliança política entre os camponeses do sul com os operários do norte para derrubar a burguesia do poder estatal.

O campesinato para Gramsci e Lênin foi entendido como uma categoria em transição entre as relações feudais e as relações capitalistas e para se avançar no luta pelo socialismo seria necessário retirar o campesinato da esfera ideológica burguesa, retirá-los da condição de classe subalterna, e trazê-los para a luta dos operários.

No que diz respeito às condições práticas para a efetivação da aliança operário-camponesa Lênin e Gramsci se defrontaram com situações diversas, mas apontaram as mesmas táticas. Ambos avaliaram no que diz respeito à questão da repartição mecânica das terras aos camponeses, que se a distribuição das terras não ocorresse de forma a dar subsídios para os camponeses ficarem na terra e sem a perspectiva de se consolidar a aliança operário-camponesa, essa seria uma medida inócua.

Gramsci se colocava contra a repartição mecânica dos latifúndios sem o auxílio de estruturas adequadas para que o camponês pobre ficasse ali. Assim, vemos que ele não pensou o fim do trabalho agrícola baseado na pequena produção de imediato, mas em seus textos vemos a necessidade do desenvolvimento das forças produtivas tendo como fio condutor à apropriação das forças de produção pelos trabalhadores.

Lênin primeiramente não considerou a iniciativa *narodnik* de distribuição de terra aos camponeses, mas após a revolução de 1917, encampou essa tática a fim de consolidar a aliança operária camponesa. A isso se deve o fato de que em um primeiro momento Lênin era contra a repartição mecânica das terras, mas ao entender que somente a reivindicação econômica de atender as necessidades mais urgentes do campesinato poderia tirá-los da apatia político-cultural em que se apresentavam.

Mesmo a repartição das terras entre o campesinato pobre ser uma medida de reafirmação das relações econômicas do capitalismo, essa se fez necessária para que o operariado tanto

da Itália quanto da Rússia conseguissem trazer para sua esfera de ação esse segmento da sociedade.

Para Gramsci os proletários devem se reconhecer como classe em si e ir além disso, o que significaria pensarem-se como membros de uma classe que tende a dirigir os camponeses e os intelectuais. A construção do socialismo somente seria uma realidade se a maioria destes estratos sociais encampassem a luta proletária. Neste momento podemos ressaltar uma diferença de análise entre os autores, pois para Lênin os intelectuais teriam o papel de levar consciência ao proletariado. A propaganda revolucionária conduzida pelos intelectuais teria o papel de fazer com que os proletários se reconhecessem como classe em si.

Gramsci compreendeu que o proletariado como classe era pobre de elementos organizativos, não podendo formar um estrato próprio de intelectuais, salvo em longo prazo, por isso ressaltou a importância de se ocorrer uma fratura de caráter orgânico na massa dos intelectuais orientada para o proletariado revolucionário.

Lênin e Gramsci, em seus textos, enfatizaram a necessidade de retirar as camadas subalternas da apatia político cultural. Nesse sentido, a tática pensada por Gramsci foi a adoção da política de frente única, pensada por esse autor em um momento de refluxo da revolução internacional, que no contexto italiano assumiu a forma da unidade da classe operária, sendo a aliança operário-camponesa o seu fundamento, evocando a palavra de ordem da frente única pela base, antifascista, anticlerical e anticapitalista.

A particularidade de Lênin se deve ao fato de estar inserido em um país predominantemente agrário e via na questão camponesa um dos principais problemas para a sua reflexão. Isto é, esse autor estava claramente dentro do campo marxista, ao mostrar a necessidade do desenvolvimento das forças produtivas do capital, inclusive de uma força de trabalho especificamente voltada para a produção de mais-valia.

No entanto, criou uma diferenciação significativa no próprio campo do marxismo russo ao defender que a política operária deveria se projetar da fábrica para o conjunto da vida social, vindo a ocupar então o posto de vanguarda da luta contra o Estado absolutista e pela democracia, se sobrepondo a burguesia na tarefa das conquistas democrática burguesas.

Lênin pensou o processo revolucionário na Rússia como ininterrupto, pois, em sua concepção tratava-se, em um primeiro momento, de lutar contra a autocracia para a conquista das liberdades burguesas e, depois, se avançar para a luta maior. Dessa forma, mesmo se tratando de uma revolução burguesa, o autor sempre ressaltou que operários e camponeses deveriam estar à frente.

Neste caso a revolução ininterrupta de Lênin pode ser o germe da política de frente única de Gramsci, mas entendemos que no momento de Gramsci o movimento revolucionário estava em refluxo e a política de frente única se colocava no intuito de não se deixar apagar as batalhas de contraposição ao bloco histórico da burguesia. De outra forma em 1905 vemos um movimento socialista na Rússia tendo ainda que lutar pelas conquistas democrático-burguesas. Assim a "frente única" de Lênin tinha o caráter primeiramente antifeudal para somente depois da revolução democrático-burguesa assumir o caráter anticapitalista.

O que permite uma aproximação das formulações destes autores é o fato de terem pensado uma frente contínua contra as demandas que sobrepõem as maiorias subalternas no caso de Lênin ainda pensada em termos de revolução democrático-burguesa antes de 1905-1907 e de revolução socialista depois desse período, e no caso de Gramsci, na década de 1920, uma frente para combater o fascismo e caminhar para o socialismo. Ambos com a perspectiva da aliança operário-camponesa à frente.

Ao analisarmos as táticas propostas por esses autores ao refletirem as questões conjunturais de seus momentos históricos, não podemos aplicá-las *pari passu* hoje, pois desta forma estaríamos matando o que é de mais vivo em suas teorias, nas palavras de Lênin: "análises concretas de situações concretas". Dessa forma, mesmo em situações diferentes, tinham no horizonte a necessidade de estabelecer a aliança operário-camponesa para consolidar o projeto, por eles vislumbrado, de transformação social, político e cultural.

Entende-se, portanto, que a configuração do real hoje se apresenta de forma diversa da dos contextos vividos por Lênin e Gramsci, novas questões estão imbricadas às relações dos sujeitos históricos da atualidade – informatização, questão ambiental entre outras -, no entanto, não podemos perder de vista a dimensão de suas análises pensadas em termos da hegemonia da classe trabalhadora para a emancipação humana